

Latinos, atração de Oberhausen

Do enviado especial

OBERSHAUSEN — Embora a Alemanha Ocidental e a Iugoslávia tenham vencido o XVIII Festival de Filmes de Curta Metragem de Oberhausen, respectivamente com "O Comedor de Berlim", de Friedhelm Heyde, e "Canção da Gente Alegre", de Karpo Acimovic Godina, tôdas as atenções estiveram voltadas durante uma semana para os filmes da América Latina e para os quatro únicos elementos representantes do chamado terceiro mundo. Um deles, Cosme Alves Neto, diretor da Cinemateca do Rio de Janeiro, fez parte do júri principal.

O Brasil mandou três filmes, sendo dois de animação, "Batuque", do carioca Stíl e "Carnaval 2001", do paulista Roberto Miller. O outro filme era o documentário "Viva Cariri", dirigido por Geraldo Sarno.

Os dois filmes de animação foram logo descartados da premiação por não tratarem de problemas sociais e também porque o nível do cinema de animação europeu é muito superior ao brasileiro.

GRAVE DEFEITO

Quanto a "Viva", que mostra aspectos de Juazeiro e do Nordeste brasileiro, não definiam de maneira suficiente a sua posição política, o que é um grave defeito aos olhos do júri. Mas a América Latina não saiu sem sem prêmios. O filme da Venezuela, "Al Paredon", de Mario Mitriotti, dividiu o prêmio do júri chamado "dos Protestantes", com o inglês "Filme do Diálogo", de um realizador anônimo, que mostra a

segregação racial na África do Sul do ponto de vista dos negros.

O filme venezuelano é uma sátira política, talvez um tanto grosseira, aos valores da sociedade atual numa coletividade latino-americana não particularizada.

O júri dos jornalistas de cinema, por sua vez, premiou duas equipes latino-americanas. Uma delas é a uruguaia, que fez sob a direção de Mario Handler um documentário mudo sobre o estudante Liber Arce, morto em manifestações de rua no Uruguai.

COLÔMBIA

A outra equipe, que também recebeu dos jornalistas cinematográficos o prêmio de 2.000 marcos (cerca de 2.800 cruzeiros), foi a colombiana, que apresentou em Oberhausen dois filmes: "Colombia 70" onde o realizador Carlos Alvarez contesta as iniciativas do governo colombiano no setor das construções e "Um dia eu perguntei", onde Julia de Alvarez, com a ajuda do mesmo Carlos Alvarez na câmara, afirma que a única saída para os pobres é o trabalho socialista ao estilo cubano e a luta armada.

Quanto aos filmes que venceram o festival, um deles, "O Comedor de Berlim", de um diretor berlinense de 38 anos, Friedhelm Heyde, é uma interpretação subjetiva, ao mesmo tempo fantástica e satírica, dos aspectos e da potencialidade de Berlim, apresentada através de um monstro imaginário que devora a cidade.

O iugoslavo "Canção da Gente Feliz", de Karpo Acimovic Godina, realizador de 28 anos, agradou ao júri, que na sua justificativa de premiação disse

que neste ano o Festival de Oberhausen ficou mais político, com a apresentação de um maior número de filmes onde jovens realizadores se debruçam sobre os problemas políticos e sociais do seu tempo.

Muitos destes filmes eram direta propaganda socialista, sem qualquer preocupação de dirfarce. Palavras como "capitalismo", "socialismo", "colonialismo", se sobrepunham aos méritos artísticos e técnicos dos filmes em concurso nos

acalorados debates que se seguiram às exibições.

Foi exibida uma grande quantidade de filmes pseudo-eróticos, puramente pornográficos, colocados em concurso e projetados sem qualquer constrangimento para platéias lotadas. Esses filmes, das mais diversas procedências, reproduziam cenas de atos sexuais a que a muito educada platéia de Oberhausen assistia compenetradamente.